

MINISTRO DA FAZENDA FICA SATISFEITO COM RESULTADO DAS REUNIÕES

Foi proveitosa a conversa com James Baker III

WASHINGTON (Do Correspondente)

— Apesar de o cansaço ter deixado algumas marcas no rosto de Bresser Pereira, que teve nada menos do que 12 compromissos ontem, o Ministro exibiu muita tranquilidade. Ele ficou particularmente satisfeito com o resultado de um dos compromissos: saiu sorridente da reunião de meia hora com o Secretário do Tesouro americano. A proposta brasileira, afinal, fora bem recebida por James Baker III. A conversa foi positiva tanto na versão de Bresser Pereira quanto na do texano Baker:

— Foi um encontro muito bom. Falamos sobre a proposta brasileira, e acho que ela merece consideração — disse Baker, ao deixar a sala 320, no 13º andar da sede do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Perguntado se os Estados Unidos, de fato, haviam mudado de opinião quanto à necessidade de o Brasil realizar um acordo com o FMI antes de negociar com os bancos privados, o Secretário do Tesouro foi enfático:

— Já indicamos que essas questões estão separadas. Não há problemas de o Brasil deixar o acordo com o FMI para depois — disse ele, repetindo o que já havia afirmado no dia anterior, durante almoço do Comitê Interino do FMI. Numa série de entrevistas — em Português, Inglês, Francês e **portunhol**, Bresser Pereira deu mais detalhes da conversa:

— Discuti com Baker vários pontos da proposta em detalhe, mas não cabe revelar essa história agora. Ele tinha algumas dúvidas, e quis que eu

esclarecesse certos pontos. Eu, então, expliquei algumas coisas e ele ficou informado. Afinal, ele não estava ali negociando comigo — disse o Ministro.

Em sua opinião Baker reagiu bem à proposta brasileira:

— Ele me disse que se tratava de uma boa base para a negociação, o que não quer dizer que ele esteja de pleno acordo com tudo que estamos propondo. Mas acho que é sinal de que as coisas estão começando bem. Então, resolvemos continuar nos mantendo em contato — contou Bresser Pereira.

Segundo o Ministro Bresser Pereira, os brasileiros não devem esperar um acordo a curto prazo com os banqueiros. Ainda há muita resistência da parte deles.